



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
FACULDADE DE LETRAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS**

JAQUELINE FREITAS DE MIRANDA

**LEITURA DE POESIAS DE DRUMMOND POR SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS
NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**BELÉM – PARÁ
2018**

JAQUELINE FREITAS DE MIRANDA

**LEITURA DE POESIAS DE DRUMMOND POR SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS
NO CONTEXTO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso é parte integrante da avaliação parcial da disciplina Metodologia da pesquisa, do curso de Licenciatura em Letras - Libras e Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, orientado pelo Professor Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Júnior.

BELÉM – PARÁ

2018

Banca Examinadora

Prof. Dr. Waldemar dos Santos Cardoso Júnior (UFPA)

Prof. Dr. Elias Maurício da Silva Rodrigues (UFRA)

LEMBRETE

Se procurar bem, você acaba encontrando
não a explicação (duvidosa) da vida,
mas a poesia (inexplicável) da vida.

(Carlos Drummond de Andrade)

Aos surdos dos projetos de extensão universitária, por onde passei, sendo estes: Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos, Poesia nas Mãos - Romantismo em Libras/Português e Ateliê de Poesia para Surdos, que me permitiram a realização dessa pesquisa e, mesmo sem saber, me motivaram a buscar a concretização de um sonho. Sou infinitamente grata a Deus por permitir que nos encontrássemos. Espero que, através desta, possamos construir um futuro brilhante e promissor para todos nós surdos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, por ser minha fortaleza e por todas as graças que, diariamente me tornas merecedora, permitindo chegar até aqui.

Aos meus pais, José Augusto e Laurene Miranda, luzes que irradiam a minha existência, que hoje partilham comigo este sonho e foram essenciais para torná-lo possível. Sei que foi difícil abrir mão dos sonhos que almejaram para garantir que em nossas existências, minha e de meus irmãos, nada faltasse. É com imenso orgulho que hoje torno real um sonho que vocês me permitiram realizar. Amo vocês mais que tudo no mundo!

À minha família por todo o apoio prestado, em especial às minhas avós, Maria do Carmo Miranda (em memória), meu maior exemplo de vida que, mesmo diante de todos os desafios, me ensinou que o “NÃO” da vida nem sempre é o fim, temos apenas que estarmos dispostos a mudar a realidade que nos foram impostas; e Brasila Freitas, que, devido à dura realidade de épocas passadas, não teve a oportunidade de aprender a ler e escrever, mas sabe a importância que os estudos têm na vida de alguém. Duas mulheres das quais me orgulho por ser neta e carregar os sobrenomes, que me incentivaram a buscar dar sempre o meu melhor e foram minhas maiores motivações nessa jornada.

À dois profissionais que sem o apoio fundamental que me deram, minha graduação não teria sido possível: Prof. Dr. Waldemar Cardoso Junior, meu orientador, que, com maestria, paciência e sabedoria, me permitiu encontrar o caminho que deveria seguir; e Valéria Teixeira da Cunha, tradutora e intérprete de Libras, que durante meus quatro anos de graduação foi “os meus ouvidos”, meu incentivo e muito mais do que uma simples tradutora e intérprete de Libras, foi uma amiga e excelente profissional. Pessoas privilegiadas com as quais eu tive a honra de trabalhar junto dentro dos projetos de extensão universitária Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos, Poesia nas Mãos e Ateliê de Poesia para Surdos. Vocês terão sempre meu respeito e gratidão.

À minha querida Profa. Giselle de Mello, por todos os ensinamentos e demais profissionais técnicos administrativos envolvidos na minha graduação, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) e da reitoria da UFPA.

Aos meus amigos que, de certa forma, aceitaram “ficar de lado” enquanto eu buscava a concretização deste sonho. Não estou apenas realizando um sonho sonhado por mim, também estou conquistando por nós, pois mesmo distante, o apoio, a torcida e as orações que me dedicaram (e continuam enviando) foram importantes para que isso acontecesse, especialmente meus tios/pais de coração, os famosos “casais 20”: Cecília e Argemiro Bastos e César e Verinha Mendes. E com o peito invadido por uma imensa saudade, agradeço aos amigos que partiram precocemente para um outro plano espiritual, sem que eu pudesse lhes dar um único abraço.

Aos colegas de graduação que, durante os quatro anos em que estivemos juntos, tornaram-se muito mais do que simples amigos, tornaram-se parte de uma família que vou levar eternamente, assim como as demais amizades que a UFPA me permitiu consolidar com pessoas da minha e de outras áreas (ciências exatas), se mostrando seres humanos incríveis que valeu/vale a pena conhecer.

Aos meus sobrinhos (de sangue e de coração) lindos, que, com a pureza de uma criança, me ensinaram a ser paciente e deram infinitas alegrias, não me permitindo pirar quando a pressão da vida adulta foi maior do que eu. Sou infinitamente apaixonada por vocês!

RESUMO

Esta pesquisa refere-se a um Trabalho de Conclusão de Curso, que tem por finalidade mostrar a importância da leitura realizada por sujeitos surdos usuários da Libras, em contato com o português escrito, ao adentrar no ambiente literário, especificamente, a Literatura Brasileira, através dos textos poéticos do poeta Carlos Drummond de Andrade. Tendo por objetivo descrever as estratégias de leitura de textos poéticos trabalhados com participantes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), num evento literário. A metodologia desta pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa, percorrendo alguns referenciais teóricos relativos à arte, a literatura e a leitura de textos poéticos e a tessitura do sentido do texto literário. As estratégias didáticas pedagógicas usadas durante o evento serviram como base para garantir a interação entre texto poético - leitor surdo, favorecendo a compreensão e o desenvolvimento de estratégias de leitura dos textos poéticos, respeitando suas especificidades linguísticas e cognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Surdos. Literatura brasileira. Leitura de textos poéticos.

ABSTRACT

This research refers to a Course Completion Paper, which aims to show the importance of the reading carried out by deaf individuals who are users of Libras, in contact with written Portuguese, when entering the literary environment, specifically, the Brazilian Literature, through of the poetic texts of the poet Carlos Drummond de Andrade. Aiming to describe the strategies of reading poetic texts worked with deaf participants users of the Brazilian Sign Language (Libras), in a literary event. The methodology of this research is a qualitative approach, covering some theoretical references concerning art, literature and the reading of poetic texts and the interpretation of the meaning of the literary text. The pedagogical didactic strategies used during the event served as a basis to guarantee the interaction between poetic text - deaf reader, favoring the understanding and the development of poetic texts reading strategies, respecting their linguistic and cognitive specificities.

KEYWORDS: Deaf people. Brazilian literature. Reading poetic texts.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	A arte e seus signos	20
Figura 02	Conceitos de Literatura	21
Figura 03	O convite	26
Figura 04	O ambiente dos surdos	29
Figura 05	Exibição da assinatura de Drummond	30
Figura 06	Os emotions	30
Figura 07	A classificação dos textos poéticos	31
Figura 08	Exposição sobre a vida e obras do Poeta Carlos Drummond de Andrade	32
Figura 09	Os vídeos como apoio de contextualização	33
Figura 10	Tempos Modernos	33
Figura 11	A primeira guerra mundial	34
Figura 12	Semana da Arte Moderna	34
Figura 13	A leitura	35
Figura 14	Carlos Drummond de Andrade	36
Figura 15	O mapa como suporte de localização geográfica	38
Figura 16	A vida de Drummond sendo contada em Libras	38
Figura 17	Os poemas como síntese cronológica da vida de Drummond	40
Figura 18	A leitura como estratégia de aproximação entre palavra/imagem-leitor surdo	41
Figura 19	A pintura como inspiração para Drummond	42
Figura 20	O pátio do hospital em Arles	43
Figura 21	“O grito” como proposta de atividade literária	44
Figura 22	“O grito”	45
Figura 23	Momento de interação entre obra literária/pintura - leitor surdo	47
Figura 24	Consultando as obras literárias	47
Figura 25	Interagido com as palavras	48
Figura 26	Momento de reflexão entre a obra e o leitor surdo	49
Figura 27	Criação do texto poético individual	50
Figura 28	Elaboração do texto poético de forma coletiva	50

LISTA DE SIGLAS

Libras	Língua Brasileira de Sinais
LP	Língua Portuguesa
LPE	Língua Portuguesa Escrita
ILC	Instituto de Letras e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – BREVE ABORDAGEM DA TEORIA	19
CAPÍTULO 2 - ABORDAGEM DE ENSINO DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO DE DRUMMOND	24
2.1 SARAU LITERÁRIO EM LIBRAS COM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	25
2.2 ETAPAS DESENVOLVIDAS NO SARAU LITERÁRIO EM LIBRAS COM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	29
2.2.1 1º EPISÓDIO DE LEITURA - O CAOS NO SÉCULO XX	32
2.2.2 2º EPISÓDIO DE LEITURA – SÍNTESE DA VIDA DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	35
2.2.3 3º EPISÓDIO DE LEITURA – AS OBRAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE	39
2.2.4 4º EPISÓDIO DE LEITURA – DRUMMOND, ENTRE PINTURAS TEXTO POÉTICO	41
2.2.5 5º EPISÓDIO DE LEITURA – IMAGEM E PALAVRAS: JOGOS DE SENTIDOS	46
CAPÍTULO 3 - RELEVÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA DE POESIA PARA SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57
ANEXOS	60

INTRODUÇÃO¹

No que diz respeito à educação de surdos no Brasil, as necessidades metodológicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do aluno surdo são diferentes das aplicadas a ouvintes, sendo necessário, então, estratégias que proporcionem ao aluno surdo condições de formação plena para o exercício da cidadania, interação social e cultural, e autonomia durante práticas de leitura e escrita da Língua Portuguesa (LP) como segunda língua.

Neste estudo abordo as estratégias de ensino para a leitura de poesias da literatura brasileira por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e fomento a relevância do processo de ensino-aprendizagem da Literatura brasileira para surdos com o uso de materiais didáticos organizados com conteúdos bilíngues – Libras e LP escrita, patrimônio cultural imaterial de surdos e ouvintes brasileiros.

Dar acesso aos surdos à LP escrita e a Libras nos permite valorizar os aspectos socioculturais dos surdos, conforme estabelecido na legislação brasileira vigente. (BRASIL, 1988; 2002; 2005; 2014; 2015).

a) Tema do estudo

Prática de leitura de texto poético.

b) Justificativa

Sou surda usuária da Libras e da LP escrita. Com os surdos, comunico-me usando a Libras, mas minha interação com a sociedade letrada é por meio da LP escrita, e por isso tenho ciência da importância da LP escrita no dia a dia de qualquer cidadão brasileiro, seja ele surdo ou ouvinte.

Como humanos, temos várias facetas, por exemplo, nos constituímos de sentimentos, imaginação e linguagem em suas várias formas de comunicação, tudo isso dentro de um corpo físico e acredito que nossos sentimentos, imaginação e linguagem são beneficiados pela leitura, pois, como elixir, revigoram a alma.

¹ Este estudo teve os serviços de Tradução e Interpretação de Libras/Português da técnico administrativa da UFPA, tradutora Valéria Teixeira da Cunha, no período de 17 de janeiro a 20 de março de 2018.

Quando me refiro a *revigorar a alma*, estou mencionando a calma e serenidade que a leitura proporciona em nossos intelectos, transformando nossos pensamentos e ações, nos permitindo formular ideias e pô-las em prática dentro do convívio social. No meu caso, devo muito ao aprendizado que obtive através dos livros que li ao longo dos anos, pois foram eles quem me permitiram chegar até onde hoje me encontro.

Meu primeiro contato individual com a Literatura se deu aos oito anos de idade, logo após ter sido diagnosticada com a doença meningite, que atingiu meu sistema nervoso e me tirou a audição, mas, que não me impediu de aprender a interagir com o mundo, enquanto treinava a estratégia do método oral, visto que minha família é composta por ouvintes e a perda da audição limitou nossa comunicação.

Durante este período, minha mãe, preocupada com a nossa interação, usava papel e caneta para escrever o que desejava me falar e eu tentava compreender. Então, assim, aprendi a relacionar a mensagem escrita com a articulação dos lábios dela. Não demorou muito e eu já estava lendo os lábios dos demais familiares e amigos. Isso trouxe resultados bastante significativos, pois o desejo de ler lábios passou a coincidir com o desejo de ler as palavras impressas em papéis diversos.

O meu interesse pela leitura não passou despercebido por meus familiares, tanto que um de meus tios me presenteou, após ter ficado surda, com uma coletânea de livros de literatura infantil e assim começou meu primeiro contato autônomo com o ambiente literário. Desde então, sempre tive afinidades com esta área.

Sempre estudei em escolas públicas em turmas do ensino regular, sem apoio de profissionais Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais e sem acompanhamento de professores itinerantes, fluentes em Libras, no Atendimento Educacional Especializado, pois, naquela época, a temática da educação de surdos não era tão significativa como hoje.

Em todas as escolas por onde passei, sempre fui a única aluna surda dentro da turma de ouvintes e, por meio do que lia nos quadros e livros, ou nos lábios de professores e colegas, conseguia aprender algo.

Para acompanhar o ensino dos professores, sentava na primeira fileira, em uma posição que fosse favorável para compreender claramente o que os professores estavam falando, através da leitura dos seus lábios, mas ao mesmo tempo, eu perdia a interação do professor com os colegas que sentavam atrás de mim.

Acompanhar as explicações não era fácil, pois ou eu olhava para os lábios dos professores ou para o papel, e quando eu escolhia anotar algo, sabia que quando voltasse a olhar para o professor, ele e os colegas já estariam discutindo outro detalhe da matéria e que demoraria um pouco até eu conseguir acompanhar.

No começo de cada ano letivo, o desafio era a mudança do cenário e das personagens de minha vida escolar. Assim, necessitava que todos, professores e colegas, tivessem paciência para explicar e/ou falar algo comigo. Eles precisavam falar devagar até que eu conseguisse capturar o ritmo das mensagens que me eram transmitidas e então compreender as palavras, os conteúdos interdisciplinares e as pessoas com quem eu convivía. Eis que sempre me perguntei *será que nesse começo eles me entendiam?* Acredito que sim, pois por minha causa os professores tinham que explicar o conteúdo várias vezes e quando eu questionava algo, relacionado à matéria que estava sendo explicada, meus colegas também acrescentavam comentários de que não haviam entendido.

Aprendi a Libras aos quinze anos, após ingressar num curso de informática para surdos, ofertado por uma das igrejas da cidade na qual resido, na região metropolitana de Belém do Pará. Antes disso, nunca tinha tentado contato com outros surdos, usuários da Libras, apenas surdos oralizados como eu, que frequentavam o mesmo acompanhamento fonoaudiólogo. Queria aprender como me comunicar com os meus colegas de curso, então passei a frequentar a Pastoral do Surdo, na paróquia e, sentindo que ainda necessitava aprender mais para conseguir conversar com meus colegas, iniciei um curso de Libras, que também era frequentado por esses mesmos colegas. E, assim, passei a fazer parte do universo surdo.

No ensino médio, em especial durante as disciplinas de Literatura, eu tentava acompanhar o ritmo dos alunos e professores, o que nem sempre era propício para as minhas condições educacionais. Então, optava por pesquisar e estudar em livros didáticos de Literatura, em especial, aqueles que combinavam com o conteúdo ofertado durante o ensino da disciplina escolar. Foi exatamente assim que aconteceu no meu período de vestibulanda, até ingressar no ensino superior.

Sempre quis cursar Medicina Veterinária, mas as barreiras comunicacionais impostas pela sociedade aos sujeitos surdos sempre foram precárias porque todas valorizam mais a cultura ouvinte, a cultura padrão, o que me fazia ficar frustrada

pelas altas notas de cortes que, ano após ano, aumentavam devido a concorrência de vagas para a única universidade pública que disponibilizava/disponibiliza esse curso na cidade em que resido. Além de Medicina Veterinária, tentei áreas como Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Jornalismo e Comunicação.

Dentro das escolas, cursinhos e outros locais de lazer social por onde passei, apesar de ser surda oralizada e fluente em Libras, notava que a interação comigo só se dava com as pessoas que já estavam acostumadas com a minha presença, com as quais eu convivesse socialmente. Levando em consideração as dificuldades que passei/passei para me adaptar à sociedade e as dificuldades dos demais surdos em compreender o funcionamento e as regras gramaticais da LP escrita, decidi tentar outro curso, optando para a área de licenciatura, após reflexões do tipo *afinal, se eu como surda consegui aprender, porque não tentar ensinar a outros surdos que vem de uma realidade pior do que a minha? ou se quando eu ensinava, na catequese da igreja, os surdos conseguiam entender, talvez eles também possam conseguir entender português.*

Assim, na primeira tentativa de cursar letras, fui contemplada com uma vaga no curso de Licenciatura em Letras - Libras e Língua Portuguesa para surdos, na Universidade Federal do Pará (Resolução 4661/2015, CONSEPE/UFGA). Iniciei minha graduação em julho de 2014.

No ambiente universitário vivenciei novas experiências da minha vida acadêmica como aluna de graduação, ingressei em projetos acadêmicos extensionistas como *Oficina de Leitura e Escrita de Português para Surdos (OLEPS)*, nos anos de 2014 e 2015, voltado para o ensino de LP como segunda língua para surdos, no qual fui bolsista e também trabalhei como voluntária; *Poesia nas mãos – Romantismo em Libras/Português*, no ano de 2015, que objetivou a construção de material didático bilíngue do período do romantismo, com a tradução de uma poesia representativa de cada período do Romantismo brasileiro; e *Ateliê de Poesia para Surdos*, 2017, que promoveu a Literatura brasileira para os surdos em um ambiente de interação face a face com os surdos usuários da Libras. Houveram outros projetos acadêmicos dos quais fiz parte, mas somente estes voltaram-se às práticas de letramento de alunos surdos.

Em contato com outros surdos, usuários da Libras que participavam desses projetos, percebi que eles tinham dificuldades para entender os conteúdos

interdisciplinares e, até mesmo, não conheciam e nem entendiam a disciplina de Literatura, ofertadas nas escolas em que esses alunos estavam devidamente matriculados.

Na tentativa de explicar a esses alunos surdos o que era Literatura, usava estratégias simples, que poderiam ser explicadas facilmente na Libras, com perguntas do tipo *você conhece a Cinderela, a história dos 3 porquinhos ou a Chapeuzinho Vermelho?* . A partir das respostas dos alunos surdos, explicava que essas eram obras Literárias que muitas vezes apresentadas em livros e filmes infantis, sendo que alguns também foram adaptados para a literatura surda. E assim eu ia contextualizando de uma forma leve até chegar às explicações de outras obras da Literatura, utilizadas na educação básica. Infelizmente esses exemplos dados por mim não supriam os conteúdos literários abordados nas escolas, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou em exames vestibulares e de concursos públicos.

Assim, percebi que os surdos não estão tendo pleno acesso ao conteúdo curricular, em especial aos relacionados à disciplina Literatura; e sem esta, o desenvolvimento de seus sentimentos, imaginação e formas de linguagem estão seriamente comprometidos.

c) Questão de pesquisa

Pretendo, no decorrer desta pesquisa, responder o seguinte questionamento: **como foi realizado o trabalho pedagógico de leitura com textos poéticos para surdos usuários da língua de sinais?**

Assim, irei descrever a atividade promovida pelo projeto de extensão universitária Ateliê de Poesia para Surdos, intitulada *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*, ocorrida em dezembro de 2017 e contando com a participação de surdos usuários da Libras.

d) Objetivos

Para atender aos objetivos propostos, a pesquisa se desenhará do tipo pesquisa participante. Sendo determinada como *pesquisa participante* aquela em que o pesquisador, a fim de realizar a observação dos fenômenos, compartilha a

vivência dos sujeitos pesquisados, participando ao longo do tempo de pesquisa das suas atividades; o pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados e passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando as ações praticadas pelos sujeitos e observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, registrando descritivamente os elementos observados e a análise e considerações feitas ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p.120).

Objetivo geral:

- Descrever as estratégias de ensino de compreensão da leitura dos textos poéticos de Carlos Drummond de Andrade realizadas no *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*, para surdos usuários da Libras.

Objetivos específicos:

- Apresentar as atividades de ensino de leitura aplicadas no *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*;
- Expor as intervenções pedagógicas, e o processo de interação e práticas sociais de leitura na construção de sentidos dos textos poéticos;
- Discutir a relevância do trabalho de leitura de poesia brasileira para surdos usuários da Libras.

e) Técnica de pesquisa

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa participante, pesquisa comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos, voltando-se a investigação junto a grupos desfavorecidos, como operários, camponeses, índios e outros (GIL, 2002, p.56). No que se refere a *grupos desfavorecidos* (grifo da autora), destaco aqui os sujeitos surdos usuários da Libras em contato com a Literatura brasileira, área pouco explorada por eles.

Esta análise será elaborada por meio de observação e de documentos. *Observação* “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos e resultados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa” (SEVERINO,

2007, p. 125). Assim, a coleta de dados desta pesquisa baseia-se nas observações realizadas durante o *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*, que me permitiram melhor compreender a interação entre texto poético - leitor surdo.

Documento “é todo **objeto** (livro, jornal, estátua, escultura, edifício, ferramenta, túmulo, monumento, foto, filme, vídeo, disco, CD etc.) que se torna *suporte material* (pedra, madeira, metal, papel etc.) de *informação* (oral, escrita, gestual, visual, sonora etc.) que nele é fixada mediante *técnicas especiais* (escrituras, impressão, incrustação, pintura, escultura, construção etc.). Nessa condição, transforma-se em fonte durável de informação sobre os fenômenos pesquisados.”. (SEVERINO 2007, p. 124). Assim, durante esta pesquisa fiz uso do plano do projeto Ateliê de Poesia para Surdos, das fichas de inscrições e de fotos do acervo do projeto de extensão universitária Ateliê de Poesia para Surdos; dados esses disponibilizados para esta pesquisa pela coordenação do projeto.

CAPÍTULO 1 – BREVE ABORDAGEM DA TEORIA



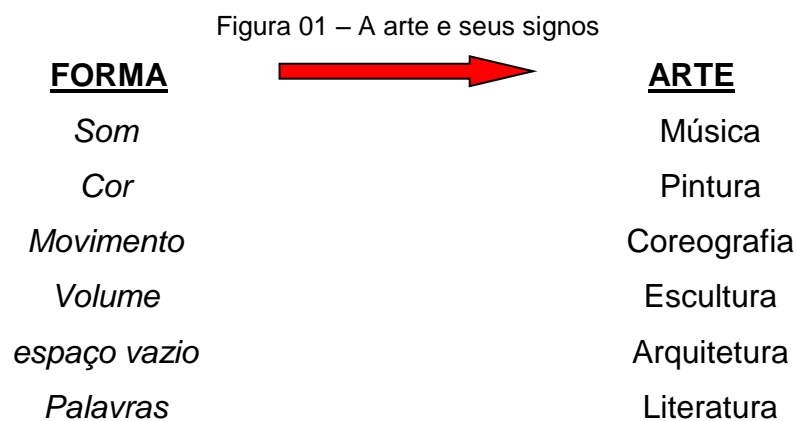
Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

“Quem não pode mudar a própria contextura do seu pensamento, nunca
será capaz de alterar a realidade.”
(Albert Einstein)

Neste capítulo abordaremos as teorias aplicadas à arte, à literatura, o texto poético e suas propriedades, teoricamente aplicadas às estratégias de ensino usadas durante o evento onde esta pesquisa ocorreu, visando aprimorar o aprendizado do sujeito surdo que têm a Libras como meio de comunicação. Essa pesquisa científica problematiza o ensino-aprendizagem do sujeito surdo usuário da Libras, relativamente aplicados à literatura brasileira e seus textos poéticos, priorizando as estratégias de leitura da poesia brasileira, permitindo a interação entre obra/texto poético-leitor surdo.

Por arte, entende-se que esta é um fazer, um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística, ou seja, arte é um movimento (BOSI, 2000, p.13).

A arte prioriza signos polivalentes, quanto ao valor, e signos verbais e não verbais, quanto à forma, o que faz com que cada arte seja caracterizada por um signo (MOISÉS, 2012, p.17) destaca que a, sendo eles:



Fonte: A autora (2018)

A literatura, quando posta em questão, passa a fornecer uma experiência única, pois trabalha a imaginação, criando novas formas de vida diferentes da nossa realidade. Isso acontece porque a experiência, quando entra em contato com a imaginação do autor/escritor, modifica o jeito como passamos a enxergar a realidade, já que a Literatura nos permite formular novos meios de vida, propondo a nós os possíveis rumos que podemos (MOISÉS, 2012, p.28).

Sobre a Literatura, podemos observar, no quadro a seguir, diferentes opiniões sobre conceitos literários, apresentados por diferentes autores, ao longo dos anos, reforçando a ideia de a arte literária muda conforme o tempo e o espaço. De tal modo, notamos que, conforme mudar a percepção no tempo e no espaço, a Literatura passa a ser abordada numa outra perspectiva, variando de acordo com novas análises, sendo estas aplicadas aos estudos realizados pelos seguintes autores:

Figura 02: Conceitos de Literatura

Autor	Conceito
Lajolo (1995, p.25)	“Não existe <i>uma</i> resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem suas respostas, sua definição para literatura.” E “já houve centenas de tentativas de definir o que é literatura.”
Bosi (2000, p.57)	“Consiste em reviver e potencializar a expressão que o uso desgastou. [...] o escritor vai modelando o seu texto e acordando as palavras do seu estado indiferente de dicionário [...]”.
Dassi (2009, p.24)	“não está interessada em retratar a realidade, mas em recriá-la de acordo com a própria visão de mundo.”.
Antunes (2012, p.120)	“A literatura ativa o universo da fantasia, o mundo do imaginado, ou o ‘real’ transposto a um mundo imaginário, a um mundo fictício - além do concreto palpável.”.
Pound (2013, p.35)	“Propõe a literatura como linguagem carregada de significado”. reforçando sua crença nas palavras publicadas em <i>How to Read (Como Ler)</i> : Grande literatura é simplesmente linguagem carregada de significado até o máximo grau possível.
Cosson (2016, p.16)	“A literatura não tem apenas a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração de potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.”.

Fonte: A autora (2018)

Por isso, a relação linguagem/mundo ora esgarça e diminui a distância e a convenção que se esperam das palavras e coisas, ora cimenta e fortalece o espaço que se interpões entre as coisas e as palavras. O homem, assim, se faz recordar que os nomes não são as coisas. Mas, no mesmo movimento, percebe que as coisas só existem para ele, quando incorporadas à sua linguagem. Assim, compreendemos que as palavras só ganham sentido quando incorporadas à linguagem do homem,

referente ao seu meio de comunicação e interação com os demais sujeitos que compõem o cenário ao qual se encontra. (LAJOLO, 1995, p.35-6).

Com relação à literatura ter por tema a realidade, ela não necessariamente precisa estar presa a ela. Logo, o escritor e o leitor podem usar a imaginação, pois o artista recria livremente a realidade, e o leitor visto como sujeito ativo e participativo, ao ler o texto, usa a imaginação, passando a recriá-la também. O objeto no contexto arte serve de motivo para a expansão do *eu*. A subjetividade do olhar que observa está comprometida com a emoção, a vivência e a transformação, ou seja, recriação. Logo, não precisamos necessariamente estarmos presos à uma obra ou um texto, seguindo os traços e padrões utilizados para criar a arte, mas também podemos formular novas ideias e pensamentos de criação a partir do que foi observado, permitindo que o *eu* interior se expresse livremente. (DASSI, 2009, p.23-4).

Com relação ao *eu*, ângulo que volta-se para si próprio: o ator exclusivo de um espetáculo desenrolado no interior do seu subjetivo, visiona imagens em que se espelham os seres e as coisas do mundo exterior, não eles próprios; ou seja o “eu” é a expressão subjetiva do autor, elaborada a partir de sentimentos que o mesmo necessita partilhar com o mundo. (MOISÉS, 2012, p.69).

O poeta, através da expressão do próprio *eu*, ao criar um texto poético, usa as palavras para criar imagens/cenas na mente do leitor e, desse modo, os adjetivos, os advérbios, os verbos e os substantivos são escolhidos pelo poeta para transmitir com fidelidade as ideias ou as imagens criadas em sua mente. Essas palavras - sempre carregadas de sentido e expressão, criadas por situações do cotidiano, com sabor diferente para cada um de nós – fazem parte do pensamento interno de um outro alguém que necessita ser exposto através da liberdade de criação artística para que seja apreciado por nós e nos permita elaborar outras ideias e expressões subjetivas. (DASSI, 2009, p.26)

Para que o leitor consiga obter respostas, no momento em que lê os textos poéticos, o ideal é lê-los, procurando ir além das suas interpretações, buscando tecer possíveis interações entre seus significados e significantes. Ler de outro modo o texto poético seria um afronto à sua essência e seus argumentos e, até mesmo, uma redução da capacidade de dialogar sobre o mesmo, impedindo a expressão de seus símbolos e imagens. Ademais, o texto poético é *lócus* privilegiado de manifestação do imaginário, logo, o poema necessita ser interpretado além da mensagem que o

autor nos apresenta, ou seja, olhar além das palavras e construir novos textos literários com base no que foi lido. (CYNTRÃO, 2004, p. 11-2).

O poema se constrói como uma aquarela, evidenciando seu processo de criação e apoiado na imagem, não deixando nenhuma ilusão de referencialidade, de fusão do real. O próprio poema se faz imagem, evidenciando no significante sua potencialidade de significações. A disposição da palavra na página é parte do texto. E através das palavras lidas nos poemas, podemos criar outras novas ideias, um novo poema ou exercitar o imaginário, refletindo e formulando novos cenários acerca do que foi lido. (WALTY, FONSECA E CURY, 2001, p. 54-55).

Na literatura, tudo é imagens, porque a linguagem também pode se transformar em figura, podendo desafiar o leitor a ler o texto numa outra perspectiva. Existem textos que elaboram cenários iguais à pintura, pois a relação entre o significado e o significante cria um novo cenário com imagens e representações que podem ser exploradas por quem a pinta e transpassadas para o papel por quem as vê. Deste modo, constroem-se novas ideias na imaginação do leitor, permitindo que o mesmo formule novas expressões e transforme-as a partir do que observou. (WALTY; FONSECA; CURY, 2001, p.51).

Desse modo, a literatura, sempre esteve ligada à formação do ensino da leitura e da escrita e, considerando que há diversas formas de linguagem na comunicação humana, neste trabalho nos interessa a relação entre a palavra e imagem e a interação entre palavra/imagem – leitor surdo, dentro do campo literário.

Refletindo acerca da palavra e a imagem, notamos que o leitor é um importante veículo de comunicação para a interação entre ambas, já que a relação entre o quadro pintado e o quadro descrito deve ser analisada não apenas a partir da equivalência que parece conter, mas, sobretudo, pelas indagações sobre os modos como as imagens (escritas e pictóricas) elaboram uma sintaxe do texto escrito e o quadro. (WALTY; FONSECA; CURY, 2001, p. 63).

Portanto, o leitor é quem constrói o ponto de vista que terá relevância para a repercussão da obra no ambiente social, uma vez que seu parecer é o que destaca a devida importância que a mesma poderá exercer tanto por escrita quanto pintada.

CAPÍTULO 2 - ABORDAGEM DE ENSINO DE LEITURA DO TEXTO POÉTICO DE DRUMMOND



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos

“Instrui ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.”
(Provérbios 9:9)

O projeto Ateliê de Poesia para Surdos – projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), foi contemplado com o “V Prêmio Proex de Arte e Cultura 2016”, categoria “Prêmio PROEX de Memória e Patrimônio”, conforme Edital Nº 16/2016 - PROEX/UFPA, e desenvolveu suas atividades no ano de 2017.

Uma de suas metas do Projeto, especificamente a meta “C” era executar “01 Sarau Literário em Libras”.

2.1 SARAU LITERÁRIO EM LIBRAS COM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O que vem a ser um Sarau? De acordo com o Dicionário Houaiss (2009, p.1712), Sarau é “**1** reunião festiva, ger. noturna, para ouvir música, conversar, dançar **2** reunião noturna de finalidade literária **3** concerto musical noturno”.

Assim, o evento aqui apresentado trata-se de uma reunião com finalidade literária, onde os sujeitos surdos encontraram-se para conversar e interagir entre si a respeito de um dos poetas brasileiros.

Desse modo, o projeto Ateliê de Poesia para Surdos desenvolveu proposta de um sarau intitulada *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*, com fim pedagógico de promoção de um espaço de experiências estéticas visuais e fruição literária das obras do poeta Carlos Drummond de Andrade em um ambiente de interação de surdos usuários da Libras e da LP escrita, possibilitando aos surdos aproximação à Literatura Brasileira.

A divulgação do evento *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade* ocorreu por meio da página do projeto Ateliê de Poesia para Surdos, na rede social Facebook, sendo informado que este seria no dia 22 de dezembro de 2017, de 08h às 13h, no auditório Francisco Paulo Mendes, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) da Universidade Federal do Pará (UFPA). E é interessante que uma das observações sobre o referido sarau é que este não seria uma tradução (Português/Libras), mas sim um evento voltado para os surdos com interação face a face em Libras. O evento era aberto para o público surdo usuário da Libras que tivesse interesse em participar.

Figura 03 - O convite



**Ateliê de Poesia
para Surdos**

*Sarau Literário em Libras com
Carlos Drummond de Andrade*

📅 22 dez | 08h às 13h;

📍 Auditório do Instituto de Letras e Comunicação
Inscrições: ateliedepoesia@gmail.com (Vagas Limitadas)
Público: Surdos usuários da Libras da educação básica e superior.
Obs: O evento será em Libras, sem tradução para a Língua Portuguesa.

Realização:






Fonte: Página do Facebook do projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

a) Participantes

O *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade* contou com a participação ativa de sete surdos na faixa etária entre 18 a 41 anos, usuários da Libras; de uma voluntária surda; e da mediadora da atividade cultural, é tradutora e intérprete de Libras e Licenciada em Letras-Português/Inglês.

Os surdos participantes das atividades do projeto de extensão universitária Ateliê de Poesia para surdos assinaram *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* quanto ao nível de divulgação de suas informações (ANEXO I). Quanto ao uso desse

material para essa pesquisa, foi necessário ainda assinatura de *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* por parte da pesquisadora, se comprometendo em preservar a identidade dos participantes (ANEXO II). Assim, os nomes dos participantes do *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade* não será divulgado e nas fotografias onde aparece o rosto dos participantes, será usado tarjas para ocultar sua imagem.

b) Espaço

O *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade* ocorreu no Auditório Francisco Paulo Mendes, do Instituto de Letras e Comunicação (ILC). O ILC é localizado no campus universitário de Belém, na Cidade Universitária José da Silveira Netto, no campus universitário Belém, da Universidade Federal do Pará. O auditório Francisco Paulo Mendes está localizado no térreo do ILC e tem capacidade para 90 pessoas.

No dia 21, dia anterior ao Sarau, as cadeiras do auditório foram organizadas em formato semi-circular, para que os surdos se sentissem à vontade para se expressar através da linguagem corporal, expressões faciais, e da Libras. Isso porque os surdos precisaram ver uns aos outros para interagir entre si. Cadeiras dispostas em fileiras uma atrás da outra não favorece a interação entre eles, pois lhes fariam ficar de costas uns para os outros, impossibilitando conversas e observações dos comentários e/ou explicações dos demais surdos.

As paredes do Auditório Francisco Paulo Mendes também foram usadas para afixar o material que deveria ser apreciado pelos surdos participantes deste Sarau.

No lado direito foram afixados imagem da capa de livros publicados por Carlos Drummond de Andrade e, associada a esses livros, cópias de textos poéticos contidos em cada um dos livros ilustrados, organizadas de forma cronológica, sendo estes:

- *Revista de Antropofagia* (1928), junto com o poema *No meio do caminho*;
- Livro *Alguma poesia* (1930), com o poema *Infância*;
- Livro *Brejo das almas* (1934), com o poema *Coisas miseráveis*;
- Livro *Sentimento do mundo* (1940), com o poema *Congresso internacional do medo*;

- Livro *A rosa do povo* (1945), com o poema *Nova canção do exílio*;
- Livro *As impurezas do branco* (1973), com o poema *Fim de feira*; e
- Livro *Corpo* (1984), com o poema *Lembrete*.

No lado esquerdo foram anexados textos poéticos escritos pelo poeta Carlos Drummond de Andrade a partir de pinturas criadas por outros artistas e publicadas na seção Arte em Exposição, da obra póstuma *Farewell* (1996), sendo estes:

- *Jardim do manicômio*;
- *A ponte de Nantes*;
- *Fuzilamento em Moncloa*;
- *Café noturno*;
- *A cadeira*;
- *Sapatos*;
- *Gioconda*; e
- *O grito*.

Os poemas estavam associados à imagem das pinturas que inspiraram o poeta Carlos Drummond de Andrade, a saber:

- “O pátio do hospital em Arles” (1889), de Vincent van Gogh;
- “A ponte de Nantes” (1868-1870), de Jean Baptiste Camille Corot;
- “Os fuzilamentos de três de maio” (1814), de Francisco de Goya;
- “Café noturno” (1888), de Vincent van Gogh;
- “A cadeira de Gauguin” (1888), de Vincent van Gogh
- “A cadeira de van Gogh com Cachimbo” (1888), de Vincent van Gogh
- “Sapatos” (1886), de Vincent van Gogh;
- “A Gioconda” (1503-1506), de Leonardo da Vinci; e
- “O grito” (1893), de Edvard Munch.

No fundo do auditório havia um painel com síntese da vida do poeta Carlos Drummond de Andrade, apresentando marcos mais importantes da sua vida e sua carreira; uma tela de projeção de Datashow, para apresentar os vídeos que seriam usados no evento; e um *mapa mundi*, ao lado do quadro branco, para que os

participantes surdos pudessem acompanhar as explicações da mediadora quando ela citasse locais por eles desconhecidos.

Figura 04 – O ambiente dos surdos



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

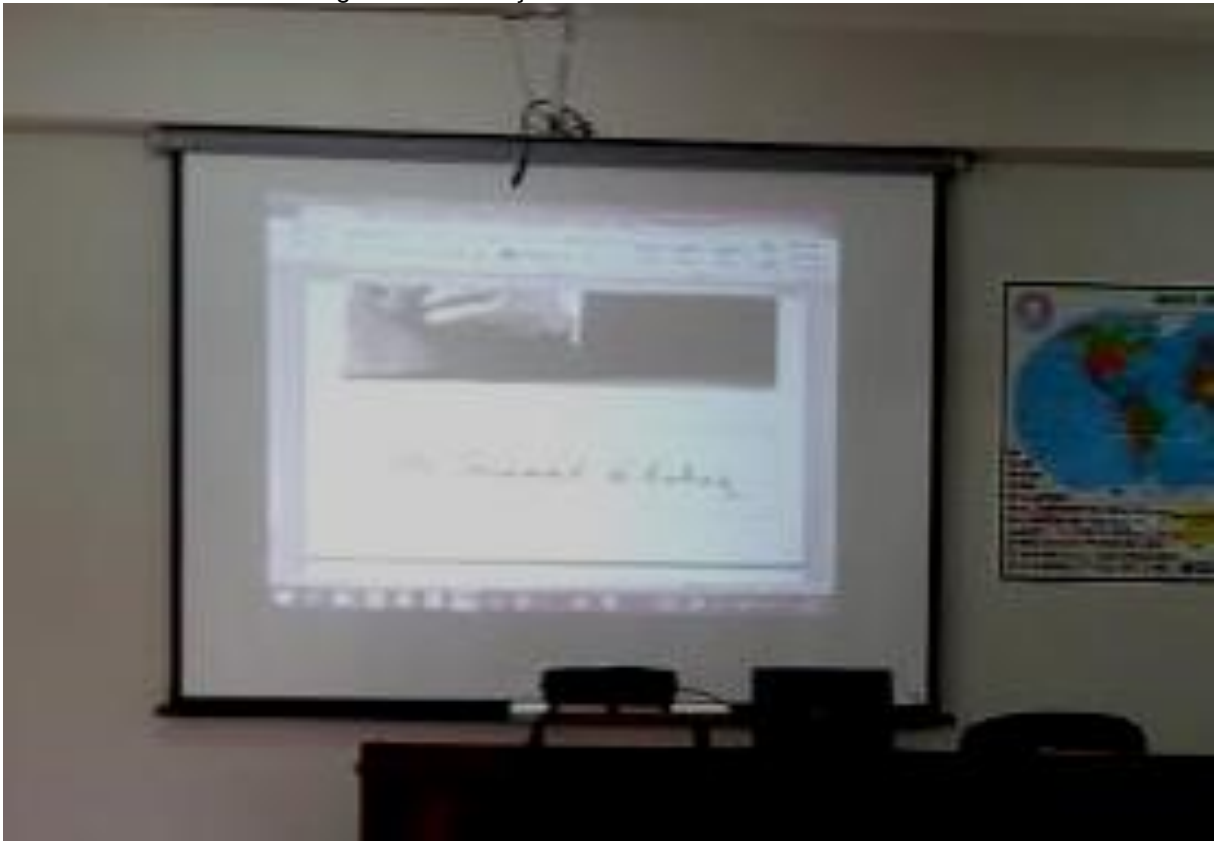
2.2 ETAPAS DESENVOLVIDAS NO SARAU LITERÁRIO EM LIBRAS COM CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

O espaço estava organizado para permitir a interação face a face em Libras entre surdos - surdos e surdos - mediadora, bem como para circulação no ambiente e visualização do material exposto.

No dia do Sarau, o auditório foi aberto as 7h30min e os surdos chegaram um pouco antes das 8h. Os surdos entraram e ficaram surpresos com a disposição das cadeiras, organizadas em formato semi-circular e um deles comentou que é bom quando as cadeiras ficam assim, pois favorece a interação entre eles.

Ao fundo do auditório estava projetado na parede imagem da assinatura de Carlos Drummond de Andrade. Eles perguntaram o que estava escrito e a mediadora explicou que era a assinatura do poeta Carlos Drummond de Andrade

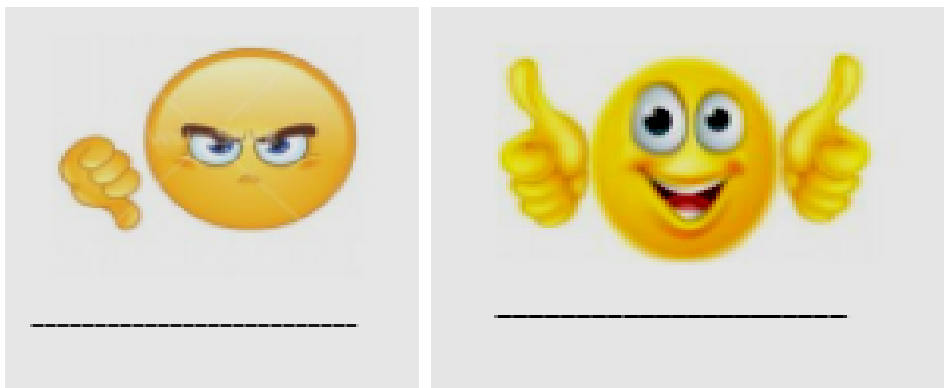
Figura 05 – Exibição da assinatura de Drummond



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

A mediadora os recebeu e os convidou para lerem o material exposto nas paredes e no painel, explicando que eles deveriam anexar os *emotions* (com expressão de positivo ou negativo e com espaço para pôr os seus nomes, identificando quem era), aos textos poéticos e imagens expostas, dizendo se gostavam ou não do que estavam lendo.

Figura 06 – Os emotions



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

E assim eles foram lendo cada um dos materiais expostos, e conversando uns com os outros. Uma participante surda, admirada com a organização do Sarau em Libras, comentou que o ambiente estava organizado de modo que parecia um museu.

Figura 07 – A classificação dos textos poéticos



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

A observação do ambiente serviu para que os surdos se familiarizassem com o material exposto e com o tema que seria abordada o *Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade*, que trouxe as obras e a vida do poeta Carlos Drummond de Andrade.

Assim, logo após inserirem os *emotions* e conversarem entre si sobre o que haviam acabado de ler, os surdos foram convidados a sentarem-se para assistir aos vídeos que seriam expostos em seguida, como contextualização prévia de algumas informações que apareceriam na cronologia da vida de Drummond.

Figura 08 – Exposição sobre a vida e obras do Poeta Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

a) 1º Episódio de leitura – O caos no início do Século XX

Neste momento houve a contextualização da vida do poeta Carlos Drummond de Andrade por meio de eventos históricos contemporâneos a ele, a saber: o Século XX, a primeira guerra mundial, a semana de arte moderna e a segunda guerra mundial.

Esse momento se iniciou com a apresentação de vídeos disponíveis no YouTube, seguido de interação face a face em Libras para destacar pontos relevantes do século XX com base nos vídeos apresentados.

Os vídeos foram expostos três vezes. A primeira vez permitiu aos surdos uma leitura inicial e familiarização com o conteúdo; a segunda, ocorreu com pausas na apresentação do vídeo para interação face a face em Libras; e a terceira, permitiu que os surdos lessem novamente o conteúdo apresentado nos vídeos associando com as informações anteriormente discutidas.

Figura 09 - Os vídeos como apoio de contextualização



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

O primeiro vídeo apresentado foi “Tempos Modernos - Cena da Fábrica - Legendada”. Foi esclarecido que o ritmo de vida das pessoas que viveram nesse século era muito diferente dos tempos atuais e que as mudanças ocorridas no século XX melhorou a vida de todos, graças aos avanços tecnológicos.

Figura 10 - Tempos Modernos



Fonte: Renathivers (2018)

Em seguida, foi apresentado o vídeo “Primeira Guerra Mundial completa 100 anos”. A atenção dos surdos foi direcionada para o ano de 1914, para a Primeira Guerra Mundial. Destacou-se que essa guerra envolveu o mundo todo, e gerou muito sofrimento para a humanidade. Foi pedido que os surdos gravassem essa data.

Figura 11 - A primeira guerra mundial



Fonte: TVBrasil (2018)

Em seguida foi apresentado o vídeo “3D Animation - Semana da Arte Moderna / The Week of Modern Art”, e por meio deste focalizou-se o ano de 1922. Foi explicado o que foi a Semana de Arte Moderna e as personalidades presentes nesse evento. Mais uma vez foi pedido que os surdos não esquecessem desse ano.

Figura 12 - Semana da Arte Moderna



Fonte: Zaidan (2018)

Durante a interação face a face em Libras, foi explicado para os surdos que uma outra guerra ocorreu, a Segunda Guerra Mundial, no ano de 1939, e foi pedido aos mesmos que guardassem na memória essa data.

Figura 13 - A leitura



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

O conteúdo discutido era desconhecido aos surdos. Eles não sabiam do desenvolvimento tecnológico ocorrido no Século XX; a maioria dos surdos não sabiam o que era a Semana de Arte Moderna e nem das personagens envolvidas; e por mais que reconhecessem que foi apresentado um vídeo sobre guerra, eles não sabiam o que era a Primeira Guerra Mundial, nem a Segunda Guerra Mundial, tanto que um dos participantes surdos perguntou se essa guerra realmente tinha acontecido e se era como o vídeo estava apresentando.

b) 2º Episódio de leitura – Síntese da vida de Carlos Drummond de Andrade

Em seguida houve apresentação da vida do autor Carlos Drummond de Andrade e de momentos importantes de sua vida, por meio de um texto apresentado por slide e também exposto no ambiente, desde o seu nascimento, no ano de 1902, até sua morte, em 1987. Segue abaixo o texto citado:

Figura 14 - Carlos Drummond de Andrade



Carlos Drummond de Andrade nasce em 31 de outubro de 1902, na cidade de Itabira do Mato Dentro (MG), filho de Carlos de Paula Andrade e de Julieta Augusta Drummond de Andrade. Ele inicia seu curso primário em 1910 no Grupo Escolar Dr. Carvalho Brito e em 1918 torna-se aluno interno do Colégio Anchieta da Companhia de Jesus, em Nova Friburgo, e colabora na *Aurora Colegial*. No único exemplar do jornalzinho, de Itabira, o irmão Altivo publica o seu poema em prosa "Onda". Mas no ano de 1919 ele é expulso do colégio em consequência de incidente com o professor de português (Motivo: "insubordinação mental"). Em 1920 ele muda-se para Belo

Horizonte (MG) e em 1923, Ingressa na Escola de Odontologia e Farmácia de Belo Horizonte. Em 1924, ele conhece, no Grande Hotel de Belo Horizonte, Blaise Cendrars, Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, que regressam de excursão às cidades históricas de Minas Gerais. Casa-se com Dolores Dutra de Moraes em 1925 e no ano seguinte, 1926, sem interesse pela profissão de farmacêutico e não se adaptando à vida rural, passa a lecionar geografia e português em Itabira. Neste mesmo ano, volta a Belo Horizonte e ocupa o posto de redator e depois redator-chefe do *Diário de Minas*. Em 1927 seu filho Carlos Flávio, que morre meia hora depois de vir ao mundo; e em 1928 nasce sua filha Maria Julieta, sendo que neste mesmo ano ele se torna auxiliar na redação da *Revista do Ensino*, da Secretaria de Educação. Em 1929 ele deixa o *Diário de Minas* e passa a trabalhar no *Minas Gerais*, órgão oficial do estado, como auxiliar de redação e, pouco depois, redator. Seu pai morre em 1931. Em 1934 transfere-se para o Rio de Janeiro como chefe de gabinete de Gustavo Capanema, novo ministro da Educação e Saúde Pública. Em 1948, acompanha o enterro de sua mãe, em Itabira. Em 1949 volta a escrever no *Minas Gerais*. Neste mesmo ano sua filha, Maria Julieta, casa-se com o escritor e advogado argentino Manuel Graña Etcheverry, passa a morar em Buenos Aires e em 1950, viaja a Buenos Aires para acompanhar o nascimento de seu primeiro neto, Carlos Manuel. Em 1953 exonera-se do cargo de redator do *Minas Gerais* ao ser estabilizada sua situação de funcionário da DPHAN e, neste mesmo ano, vai a Buenos Aires para o nascimento do seu neto Luis Mauricio. Em 1960 nasce, em Buenos Aires, seu novo neto Pedro Augusto. Seu irmão Altivo morre em 1961. Em 1962 aposenta-se como chefe de seção da DPHAN, após 35 anos de serviço público e em 1984 encerra sua carreira de cronista regular após 64 anos dedicados ao jornalismo. No dia 5 de agosto de 1987 morre sua filha, Maria Julieta, vítima de câncer, e, muito abalado, Carlos Drummond de Andrade morre em 17 de agosto.

Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Os eventos da vida do poeta Carlos Drummond de Andrade, que incluem as das guerras mundiais; e as personalidades da Semana de Arte Moderna que ele conheceu, foram bem destacadas. Foi feito, até mesmo, cálculo da idade do poeta no período desses eventos no Século XX se deram. E algumas cidades citadas no texto

com síntese da vida de Carlos Drummond de Andrade foram apresentadas no Mapa, quando possível.

Figura 15 - O mapa como suporte de localização geográfica



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Após essas explicações, a mediadora pediu que um dos participantes surdos se expressasse em Libras sobre a vida de Carlos Drummond de Andrade, fazendo uso do texto com síntese da vida do poeta, que estava exposto no ambiente. Um dos participantes explicou a história de vida do autor em sequência cronológica. Ora sinalizava o que lembrava, ora lia um trecho no painel com síntese da vida do poeta.

Figura 16 - A vida de Drummond sendo contada em Libras



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

c) 3º Episódio de Leitura – As obras de Carlos Drummond de Andrade

A mediadora explicou que o poeta produziu muitos livros e textos poéticos. Por meio de imagens da capa das obras do poeta e de um texto poético representativo de cada uma dessas obras foi possível abordar as obras publicadas em vida do autor Carlos Drummond de Andrade.

Esse material estava afixado na parede do auditório, em sequência cronológica, e diante disso, foi solicitado aos surdos que observarem novamente as obras expostas e que justificassem o porquê de terem associado às mesmas os *emotions* positivos e negativos; alguns surdos se expressaram.

A mediadora chamou atenção para o texto poético “*Infância*”, do livro *Alguma Poesia* (1930).

INFÂNCIA

*Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.
 Minha mãe ficava sentada cosendo.
 Meu irmão pequeno dormia.
 Eu sozinho menino entre mangueiras
 lia a história de Robinson Crusóé,
 comprida história que não acaba mais.
 No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu
 a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu
 chamava para o café.
 Café preto que nem a preta velha
 café gostoso
 café bom.
 Minha mãe ficava sentada cosendo
 olhando para mim:
 - Psiu... Não acorde o menino.
 Para o berço onde pousou um mosquito.
 E dava um suspiro... que fundo!
 Lá longe meu pai campeava
 no mato sem fim da fazenda.
 E eu não sabia que minha história
 era mais bonita que a de Robinson Crusóé.*

A mediadora perguntou aos surdos o que vinha em suas mentes ao lerem o referido texto poético. Dois surdos responderam que o texto poético falava de família e de sentimentos. Diante disso a mediadora apontou para o tema “*Infância*”; os surdos perguntaram se essa palavra se referia a crianças e a mediadora explicou que

sim, que era o período em que se era criança; ela chamou atenção para as expressões “meu pai”, “minha mãe” “meu irmão”, e os surdos fizeram o sinal de família; e ao destacar as expressões “campo”, “menino entre mangueiras”, “café preto” e “fazenda”, os participantes falaram de fazenda e de interior, que no interior tinha muitas árvores, que era parecido com que o texto poético estava descrevendo.

A mediadora relacionou o texto poético ao poeta Carlos Drummond de Andrade, lembrou que ele nasceu em uma cidade do interior de Minas Gerais.

Assim, depois dessa interação em Libras, a mediadora pediu que os surdos lessem novamente os poemas expostos e que lembrassem dos vídeos e da síntese da vida de Drummond que foram apresentados, e ainda que prestassem atenção para as datas das obras.

Figura 17 - Os poemas como síntese cronológica da vida de Drummond



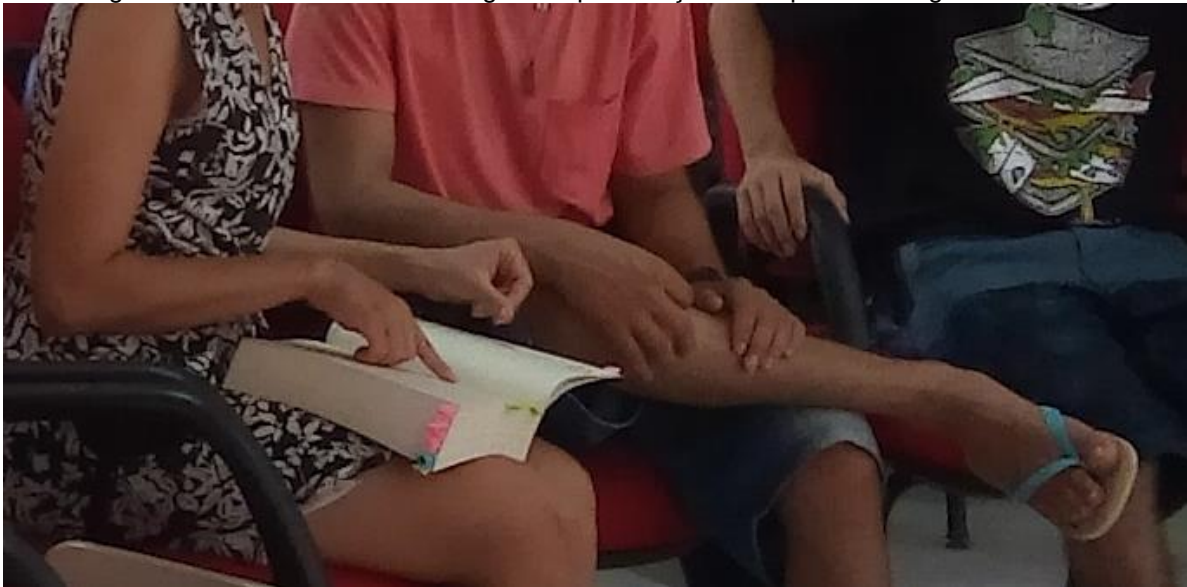
Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

O livro Nova reunião: 23 livros de poesias (2015), de Carlos Drummond de Andrade ficou disponível para que os surdos folheassem.

A mediadora explicou que os sete poemas afixados na parede do lado direito do auditório estavam compondo esse livro; e que o livro reunia não sete obras, mas vinte e três das diversas obras de Carlos Drummond de Andrade.

Os surdos ficaram impressionados com a quantidade de textos poéticos e livros publicados por ele e passaram a folhear o livro em questão.

Figura 18 - A leitura como estratégia de aproximação entre palavra/imagem-leitor surdo.



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

d) 4º Episódio de leitura – Drummond, entre pinturas texto poético

Em seguida, a atenção dos surdos foi direcionada para o outro lado do auditório, para os textos poéticos da obra póstuma *Farewell* (1996).

Estavam expostos os textos poéticos da seção *Arte em exposição*, e os poemas estavam associados à imagem das pinturas que inspiraram o poeta Carlos Drummond de Andrade.

A mediadora pediu para os surdos olharem a data de publicação do livro *Farewell*, quando eles disseram que era o ano de 1996, ela perguntou em que ano o poeta Carlos Drummond de Andrade havia morrido. Um dos surdos foi olhar no painel de síntese da vida do poeta, do outro lado do auditório, e veio com a informação de que Carlos Drummond de Andrade morreu no ano de 1987.

Assim, a mediadora esclareceu que a obra *Farewell*, por ser publicada depois da morte do poeta Carlos Drummond de Andrade, é classificada como uma obra póstuma; e que a palavra em inglês “*Farewell*”, título da obra, significa “Despedida”. Os participantes surdos perguntaram quem publicou essa obra e a mediadora respondeu que foram os netos do poeta.

A mediadora esclareceu que o poeta Carlos Drummond de Andrade criou trinta e dois textos poéticos a partir de obras de arte que o mesmo apreciou, sendo fruto dos sentimentos e sensibilidade do poeta diante de pinturas.

Foram apresentadas aos surdos imagens dessas pinturas, bem como os seus respectivos pintores, com diálogo acerca dos textos poéticos e das imagens das pinturas expostas.

Figura 19 - A pintura como inspiração para Drummond



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

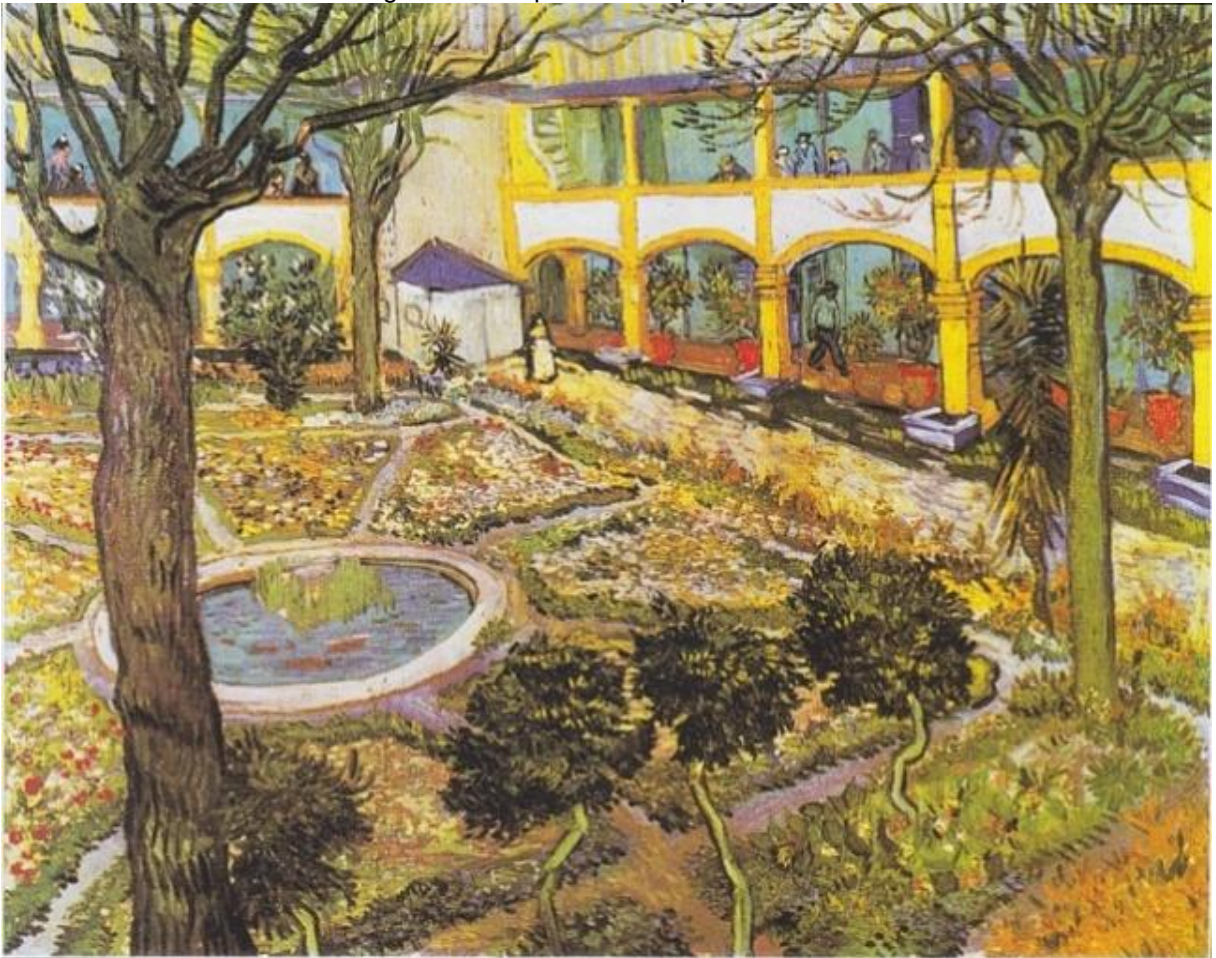
Os surdos expressaram muitas dúvidas quanto ao que estavam lendo e vendo. Por exemplo, eles leram o texto poético *Jardim do manicômio*:

JARDIM DO MANICÔMIO (VAN GOGH)

*O jardim onde passeia a ausência de razão
é todo ele de ordem natural.
A terra acolhe o desvario
que assimila a varredura e a leveza do ar*

E perguntaram o que significavam as expressões “manicômio”, “passeia a ausência da razão” e “desvario”. A mediadora explicou que “manicômio” era um lugar de pessoas que estavam em tratamento psiquiátricos; e que quando nós estamos sãos, nós temos “razão”, mas podemos desenvolver problemas psiquiátricos que fazem com que não tenhamos mais consciência das coisas ao nosso redor, ou seja, que tenhamos “ausência da razão”. Eles perguntaram ainda porque a palavra “passear” estava no texto poético. Assim, a mediadora apontou para a imagem da pintura “*O Pátio do Hospital em Arles*” (1889).

Figura 20 - “O pátio do hospital em Arles”



Fonte: Wikipédia (2018)

Obra: **O Pátio do Hospital em Arles** | 1889
Autor: **Vincent van Gogh**

A mediadora explicou que as pessoas internadas num manicômio, ficam andando de um lado para o outro, ou em círculos. Então apontou para a área do “jardim” retratado na pintura de Van Gogh e deu voltas, como que passeando. Os surdos entenderam o que foi explicado.

Ela destacou, ainda, que o pintor Van Gogh esteve internado em hospital psiquiátrico e um dos participantes surdos perguntou se esse hospital seria no estado do Pará, ela explicou que não porque o pintor não morava no Brasil, mas em outro país.

Assim os surdos e a mediadora iam passando de texto poético a texto poético, imagem em imagem, se preocupando em chamar atenção dos participantes para os autores das pinturas, a fim de evitar que todos criassem a ideia de que Drummond quem havia pintado.

Figura 21 - “O grito” como proposta de atividade literária



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

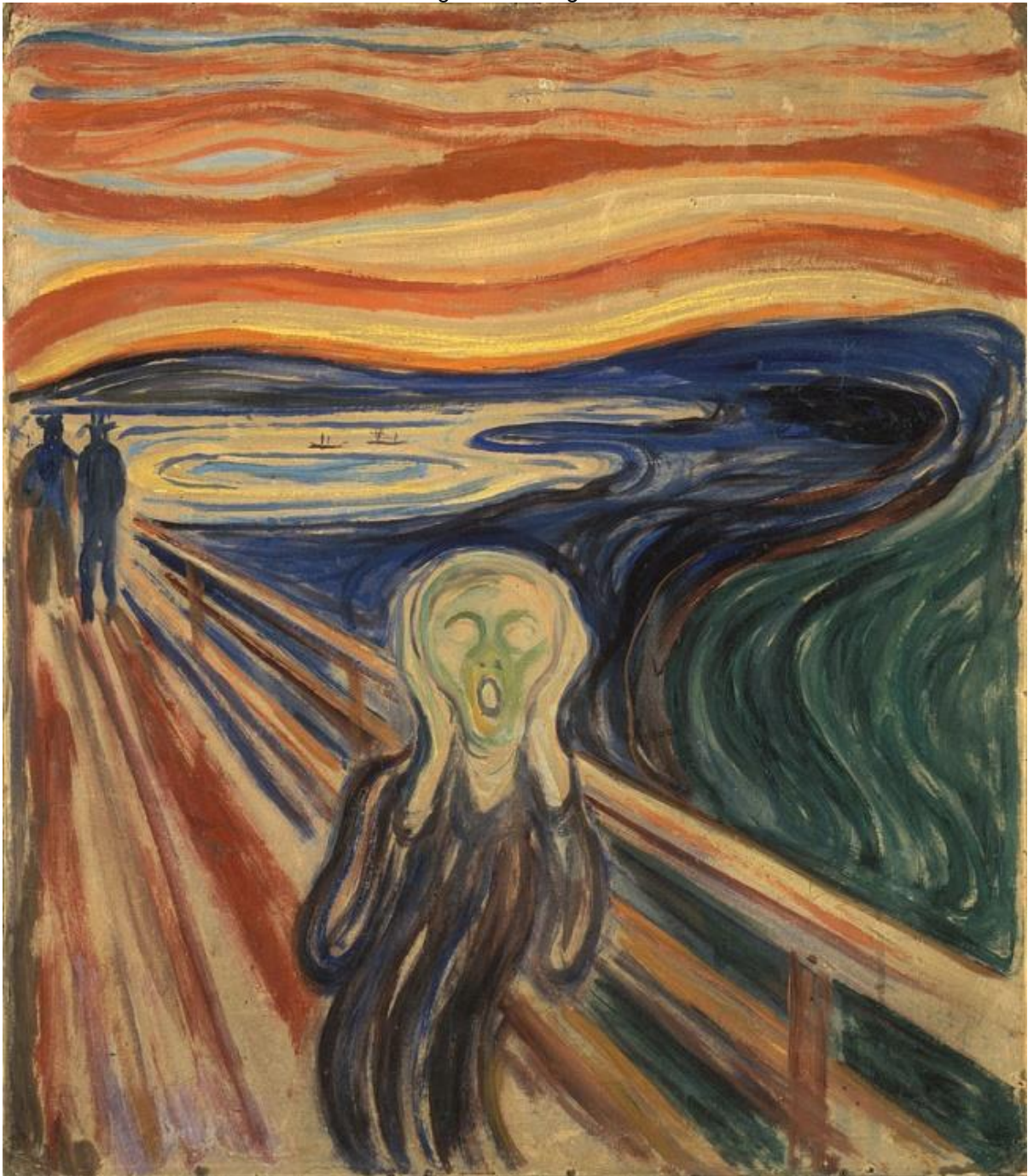
Finalizando esse episódio de leitura, a mediadora pediu para os surdos atentarem para o texto poético “O grito”, de Carlos Drummond de Andrade:

O GRITO (Munch)

*A natureza grita, apavorante.
Doem os ouvidos, dói o quadro.*

E pediu para que eles atentassem para a imagem da pintura “O grito”, de Edvard Munch:

Figura 22 - "O grito"



Fonte: Wikipédia (2018)

Obra: **O Grito** | 1893
Autor: **Edvar Munch**

Com base no texto poético criado por Drummond, foi perguntado aos participantes surdos porque a natureza gritava e, uma das participantes explicou que poderia ser devido a falta de cuidado com o meio ambiente.

Assim, surgiu uma nova pergunta “quando olham para o quadro, vocês se sentem bem?”. A mesma participante surda respondeu que quando observava o quadro, sentia angústia.

Aproveitando a resposta dada, com relação à angústia, a mediadora explicou que a imagem retrata a aflição do ser humano em seu estado mais apavorante: do medo, do horror, do desespero, da solidão, da desesperança. E pediu, ainda, para eles observassem a imagem da pintura e se expressarem, mas eles relutaram em dizer algo. A mediadora destacou que a imagem do quadro parece vibrar, ter vida e que “O Grito”, pintado por Munch passa a ser também o “grito” do homem de hoje, porque com tanta maldade, solidão, violência, não tem como não “gritar”.

A mediadora concluiu esse momento de apreciação das imagens das pinturas e dos textos poéticos publicados na obra Farewell (1996) destacando que Drummond criou seus textos poéticos através de análises feitas nessas pinturas na perspectiva de expressões de sua subjetividade quanto leitor dessas pinturas.

Após esse momento de interação, foi proposto aos surdos atividade relacionada à imagem da pintura “O grito”, de Edvard Munch e do texto poético “O grito” de Carlos Drummond de Andrade.

e) 5º Episódio de leitura - Imagem e palavras: Jogos de sentidos

A mediadora explicou que há muitos problemas, dificuldades e desafios ao redor e que eles, os surdos, poderiam assim expressar-se quanto a essas questões.

A primeira parte da atividade consistiu em expressar-se em LPE sobre para o que os surdos dariam um grito hoje. O comando foi dado em Libras. Os surdos perguntaram se precisava ser um texto longo e a mediadora explicou que era para escrever enunciado de uma linha apenas, mas que eles poderiam escrever quantos enunciados quisessem; e que esses enunciados deveriam expressar sentimentos.

Eles sentiram dificuldade em criar esses enunciados e, a fim de deixá-los à vontade para se expressar, a ministrante permitiu que buscassem palavras e/ou versos que compunham outros textos poéticos expostos. Assim, alguns passaram a ler e copiar os poemas (Figuras 23 e 24), outros leram os poemas e compararam as palavras contidas neles. (Figura 25).

Figura 23 – Momento de interação entre obra literária/pintura - leitor surdo



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Figura 24 - Consultando as obras literárias



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Figura 25 - Interagindo com as palavras

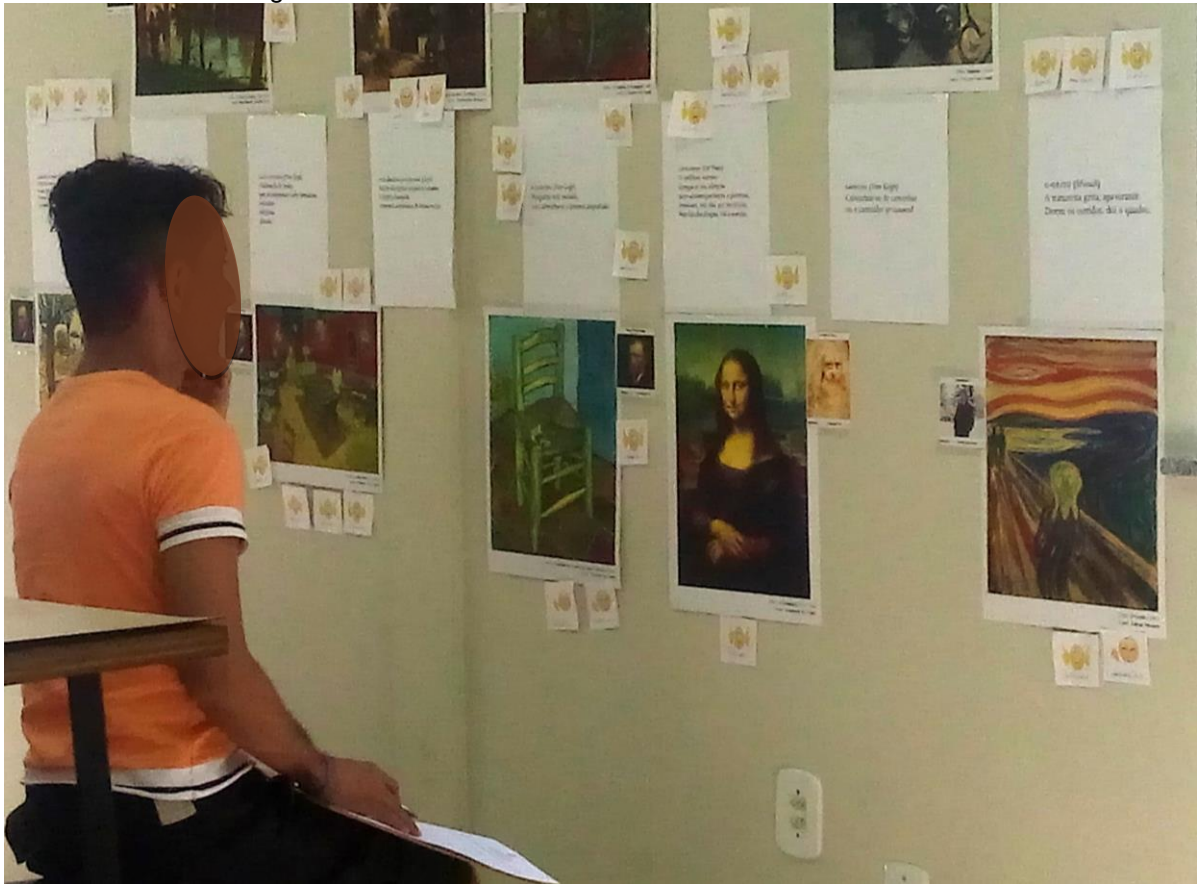


Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Alguns versos selecionados pelos alunos não estavam relacionados com a temática em questão, assim sendo, a mediadora pediu para que eles observassem bem a imagem da pintura “O grito”, procurassem perceber os sentimentos e que procurassem escrever um verso, dois ou três que expressassem seus sentimentos relacionados para o que eles gritariam hoje.

Assim, eles voltaram a ler a imagem da pintura “O grito”, de Munch; a ler o poema “O grito”, de Carlos Drummond de Andrade e passaram a expressar-se de forma escrita.

Figura 26 - Momento de reflexão entre a obra e o leitor surdo



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Na imagem acima nota-se um dos participantes surdos analisando a pintura e o poema “O grito”, refletindo sobre a mesma e buscando palavras para elaborar os versos coletivos que, logo mais, iriam compor o texto poético em LPE final, produzido por eles, estabelecendo, assim, uma interação entre leitor surdo-pintura-texto poético.

A imagem seguinte apresenta um dos participantes surdos no momento da produção dos versos coletivos. Durante o tempo em que se deu essa etapa, foi possível notar que alguns os surdos expressaram no papel alguns sentimentos de indignação, relacionados a questões sociais que vivenciam.

Figura 27 - Criação do texto poético individual



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

Apresentar aos surdos alguns dos textos poéticos da obra póstuma Farewell (1996), de Carlos Drummond de Andrade foi de suma importância, pois assim permitiu que eles conseguissem refletir acerca do tema proposto durante a atividade literária, somando conhecimentos adquiridos durante o Sarau em Libras.

Em seguida, houve a organização do texto poético em LPE de forma coletiva, sendo necessário combinar o que os surdos escreveram, e depois dar uma unidade de sentido ao texto poético por meio de interação face a face em Libras.

Figura 28 - elaboração do texto poético de forma coletiva



Fonte: Acervo do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos.

A imagem acima mostra a mediadora e os participantes surdos durante a elaboração do texto poético em LPE final. Percebemos os surdos voltaram a atenção para o texto poético em LPE que estava sendo produzido e projetado no Datashow, exibida no fundo do auditório.

A produção do texto poético dos participantes surdos precisa ocorrer face a face, pois permite que os surdos possam tecer o sentido do texto poético em questão, pois eles estão se expressando em Libras, e suas expressões estão sendo escritas em LPE. Assim, é preciso que as suas duas línguas (Libras e LPE) sejam trabalhadas durante as explicações, para obter resultados significativos. Caso os textos produzidos por surdos sejam elaborados na presença deles, eles conseguem compreender os pontos destacados, em LPE.

Durante esse momento, os participantes surdos interagiram com o seu próprio texto, já que, durante as elaborações eles pediram acréscimos de expressões que eles conheciam e questionaram uns aos outros para estabelecer sentido entre todos.

A interação entre mediadora-surdos-texto poético, foi de suma importância para que os participantes surdos pudessem compreender os pontos que deveriam ser trabalhados durante a elaboração e isso permitiu que os eles adquirissem confiança para opinar sobre algumas expressões criados por seus colegas, e assim, organizar o texto poético em LPE final.

Segue o texto poético em LPE, produzido pelos participantes surdos, de forma coletiva, e copiado por cada um deles:

O GRITO

*Revolta! Tudo continua ruim
Triste grito, angustiante...dói!
Caminho de suor e pés cansados, não para.
Levar pedras na vida cansa.
No caminho, dor, refúgio, amor,
a vida continua...*

CAPÍTULO 3 – A RELEVÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA DE POESIA BRASILEIRA PARA SURDOS USUÁRIOS DA LIBRAS

No que diz respeito a organização de ambientes composto por participantes surdos, como surda e professora de língua portuguesa para surdos, acredito ser necessário que esse mesmo ambiente esteja organizado para receber o surdo de acordo com as necessidades de interação sociocomunicacionais, sem que a sua participação seja interrompida por barreiras comunicacionais, levando-o à sua exclusão. As estratégias de organização pedagógica do Sarau Literário, quanto às posições das obras, painéis, exposições, distribuição dos textos poéticos, materiais de recursos visuais e a posição de mesas e cadeiras, valorizaram os aspectos comunicacionais dos surdos e são estratégias necessárias para garantir a interação face a face, sem que o surdo perca informações e, assim, possa interagir com outros surdos e/ou ouvintes que se encontram no mesmo ambiente que ele.

Para que se dê o processo de ensino-aprendizagem de determinado conteúdo didático por surdos, é preciso que, antes de tudo, seja apresentado a ele a contextualização de determinado tema. Nas informações encontradas, o surdo passará a relacionar com o seu conhecimento de mundo, a partir da vivência cotidiana, daí, possivelmente, poderá absorver plenamente o conteúdo abordado, sentir-se confiante para se expressar através de opiniões, formular novas ideias e estimular o seu desenvolvimento cognitivo. Começar apresentando diretamente o conceito geral de determinado tema, sem saber se o surdo conhece ou não a abordagem que lhe está sendo apresentada pode desencadear um entrave, impossibilitando-o de formular ideias e opiniões e assim se expressar ou interagir com a temática em destaque.

Explicações claras e objetivas, que usam recursos pedagógicos visuais, com relação aos conteúdos que serão estudados, são necessárias, pois permitem que o participante surdo desenvolva estratégias a partir da sua competência e habilidade para se comunicar e interagir com texto poético e o ambiente, durante a prática de leitura e escrita da LP, porque ajuda o surdo a relacionar explicações e palavras de acordo com o seu conhecimento de mundo, linguístico e textual para melhor se expressar. Desse modo, as explicações permitem que nós surdos possamos reforçar

tais conhecimentos que já possuímos e, além de somar novas informações, apropriação da temática em destaque.

A intertextualidade entre a pintura, o texto poético e a leitura, permitiu que os surdos se expressassem além da língua de sinais, passando para o papel os seus sentimentos subjetivos, relacionados às suas vivências cotidianas, conhecimento de mundo, linguístico e cognitivo, durante a atividade proposta, quanto a criação dos versos coletivos pelos participantes surdos que iriam compor o texto poético em LPE final. Assim, notamos que os participantes surdos sentiram-se confiantes para buscar palavras e/ou versos dentro dos textos poéticos estudados, que poderiam combinar com a produção escrita e assim buscar reflexões para concluir o texto poético em LPE final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade, evento promovido pelo projeto Ateliê de poesia para surdos desenvolveu, no dia 22 de dezembro de 2017, um espaço de experiências estéticas visuais e leitura de obras do poeta Carlos Drummond de Andrade, com interação face a face em Libras, fomentando a aproximação dos surdos a textos poéticos da Literatura Brasileira.

No que se refere ao espaço, quero destacar a arrumação das cadeiras em formato semi-circulo, o que mostra que é necessário que esse ambiente esteja organizado para receber o surdo de acordo com as necessidades de interação sociocomunicacionais, sem que a sua participação seja interrompida por barreiras visuais, para que os surdos pudessem se expressar em Libras e serem vistos uns pelos outros. Cadeiras dispostas em fileiras impossibilitaria interação entre surdos.

A estratégia de organização do material a ser exposto no auditório valorizaram os aspectos comunicacionais dos surdos e garantiram a interação face a face, sem perda de informações.

Para favorecer o processo de leitura de texto poético por surdos usuários da Libras, é necessário apresentar o tema que será abordado, para que o surdo relacione as informações que ele vai adquirir com o conhecimento que ele já possui.

Diante disso, considero interessante o uso de *emotions* para incentivar a leitura do texto poético pelos surdos. A possibilidade de classificar se gostaram ou não do que leram estimula os surdos a se posicionar de forma crítica diante de um texto poético. A leitura de textos poéticos deve lhes causar algum sentimento/reação.

O painel com síntese da vida do poeta Carlos Drummond de Andrade, apresentando momentos da vida de Carlos Drummond de Andrade e a relação deste texto com os vídeos apresentados e o mapa mundi ajudou os surdos a compreender melhor a vida de Carlos Drummond de Andrade e perceber que os textos poéticos escritos por ele refletiam seus sentimentos e o seu modo de ver o mundo. E mais, os vídeos apresentados contextualizaram a vida do referido poeta e também ajudaram os surdos a perceber em que momentos alguns textos poéticos foram escritos e como as experiências de vida do poeta estavam registradas nesses textos poéticos.

Os textos poéticos foram associados as suas obras por meio da imagem da capa dos livros dos quais esses textos poéticos fazem parte, sendo uma estratégia

interessante de exploração da capacidade visual dos surdos e de mostrar que esses textos estão dentro de outros livros e não soltos em folhas de papéis. Esse contato com as obras e com a imagem da capa dos livros, é tão importante que destaco o fato de um dos surdos ter circulado pelo ambiente com o livro *Nova reunião: 23 livros de poesias* (2015) durante o evento. Os surdos ficaram impressionados com a quantidade de obras publicadas pelo poeta Carlos Drummond de Andrade.

Uma outra perspectiva de leitura foi a relacionada com os textos poéticos da obra póstuma *Farewell* (1996). Os textos poéticos dessa obra foram escritos por Carlos Drummond de Andrade a partir de seu contato com pinturas. Associar o texto poético a imagem das pinturas que inspiraram o poeta, bem como a imagem dos pintores que as criaram as pinturas, permitiu aos surdos relacionar os dois textos e tecer o sentido destes textos poéticos de forma única.

Vale a pena destacar que muito do que foi apresentado era novidade para os surdos e isso deixa claro que eles não têm o mesmo acesso a informação que os ouvintes, por isso, ao abordar uma temática o professor deve sempre procurar saber o que o surdo sabe ou não daquela questão, e não apenas deduzir sobre isso. Desse modo, a interação em Libras com os surdos é importante, pois permite conferir o conhecimento que eles já possuem e de ativar conhecimentos necessários de acordo com o que será abordado com eles. Caso o assunto seja novo, é mais importante ainda a interação face a face em Libras, para conferir o que ele entendeu.

A leitura dos textos poéticos pelos surdos deixa claro que as palavras, a decifração delas (por assim dizer) é a principal barreira para a tessitura de sentido. Assim, ajudar os surdos a compreender a materialidade linguística, para depois lhes incentivar a interpretação do texto poético é necessário. Como apresentar o significado dessas palavras? Fazendo uso de vídeos, imagens, mapas, encenações.

Os textos poéticos devem ser lidos quantas vezes forem necessárias pelo surdo, cada leitura, cada explicação e cada releitura é como a junção de peças de um quebra-cabeça por parte do surdo e os professores não devem desconsiderar essa especificidade linguística dos surdos.

Foi muito interessante ver como o texto poético coletivo foi construído, aos passos que eles iam sinalizando e as palavras iam sendo escritas e organizadas de acordo com a LPE, e depois, a mudança de parte do enunciado para a construção de unidade de sentido do texto poético, ver que os surdos foram participantes ativos

desse processo, muitas vezes questionando palavras e solicitando a troca por uma que eles conheciam, deixa claro o quanto eles tem interesse em aprender, em compreender e que os surdos têm muito a dizer, muito a expressar quanto ao seu modo de, literalmente, ver o mundo e de sentir essa realidade.

O Sarau Literário em Libras com Carlos Drummond de Andrade deixou claro que a relação leitura-palavra/imagem-jogo possibilita a compreensão do conteúdo estudado porque auxilia na construção de sentidos que poderão ajudar ao aluno surdo, para que ele consiga se expressar e interagir com o texto poético.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Infância**. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. Nova reunião: 23 livros de poesias. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 10;

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Jardim do manicômio**. In: Farewell. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14175.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Nova reunião**: 23 livros de poesias. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. ISBN 978-85-359-2622-4;

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O grito**. In: Farewell. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14175.pdf>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

ANDRADE, Carlos Drummond de, 1902-1987. **Farewell**. Pós-fácio: Vagner Camilo. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. ISBN 978-85-359-2760-3;

ANTUNES, Irandé, 1937. **O território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula / Irandé Antunes. - São Paulo : Parábola Editorial, 2012. ISBN 978-85-7934-040-6;

ASSINATURA de **Carlos Drummond de Andrade** [figura]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade> Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

BOSI, Alfredo, 1836 - **Reflexões sobre a arte** / Alfredo Bosi. - 7. ed. - São Paulo : Ática, 2000. ISBN 978-85-08-01271-8;

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098. Brasília, DF : Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018;

_____. **Lei Nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF : Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018;

_____. **LEI Nº 13.005**, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação** - PNE e dá outras providências. Brasília, DF : Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018;

_____. **LEI Nº 13.146**, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018;

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 jan. 2018.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. **Como ler o texto poético**: caminhos contemporâneos / Sylvia Helena Cyntrão. - Brasília : Plano Editora, 2004. ISBN 85.859-88-1;

COSSON, Rildo. **Letramento literário** : teoria e prática / Rildo Cosson. - 2. ed., 6ª reimpressão. - São Paulo : Contexto, 2016. ISBN 978-85-7244-309-8;

DASSI, Selma Tereza Leepkahn. **No ateliê da escola, um diálogo entre as linguagens vivas**: Poesia e pintura. Criciúma, 2009, 63f. Trabalho de Conclusão de Curso [apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC] 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/000040/0000407B.pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

FOTOGRAFIA de **Carlos Drummond de Andrade** [figura]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Drummond_de_Andrade> Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas 2002. ISBN 85-224-3169-8;

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009;

LAJOLO, Marisa, 1982. **O que é literatura**. Primeira edição, 1982. 17ª edição, 1995. São Paulo : Editora Brasiliense, 1995. ISBN 85-11-01053-X;

MARQUES, Helena Maria Medina. **Literatura e artes visuais**: Uma análise da obra Farewell de Drummond. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p.91 - 110, jan./jul. 2013 (ISSN 2179-3948-online). Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/981/520>>. Acesso em: 3 jan. 2018;

MOISÉS, Massaud. **A criação literária** / Massaud Moisés. - Ed. rev. e atual. São Paulo : Cultrix, 2012. ISBN 978-85-316-1181-0;

PINTOR **Munch** [figura]. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Edvard_Munch#/media/File:Portrett_av_Edvard_Munch_\(cropped\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Edvard_Munch#/media/File:Portrett_av_Edvard_Munch_(cropped).jpg)> Acesso em: 20 de janeiro de 2018. (adaptado);

PINTURA **O grito** [figura]. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito> Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

PINTURA **O pátio do hospital em Arles** [figura]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Vincent_van_Gogh#/media/File:Van_Gogh_-_Garten_d_es_Hospitals_in_Arles1.jpeg>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018;

POUND, Ezra, 1885-1972. **ABC da literatura** / Ezra Pound; organização e apresentação da edição brasileira Augusto de Campos; Tradução de José Paulo Paes, Augusto de Campos. - 12. ed. - São Paulo : Cultrix, 2013. ISBN 978-85-316-1249-7;

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 - **Metodologia do trabalho científico** / Antônio Joaquim Severino. - 23. ed. rev. e atual. - São Paulo : Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2;

WALTY, Ivete Lara Camargos. **Palavra e imagem: leituras cruzadas** / Ivete Lara Camargos Walty. FONSECA, Maria Nazareth Soares. CURY, Maria Zilda Ferreira. - 2. ed. - Belo Horizonte, Autêntica, 2001. ISBN 85-86583-62-6;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução nº 4661**, de 28 de abril de 2015. Aprova o Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Libras e Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Conselho superior de ensino, pesquisa e extensão. Belém, PA, 2015. Disponível em: <https://www.ufpa.br/sege/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2015/4661%20PPC%20Licenciatura%20em%20Letras%20LIBRAS%20e%20Ling%20Port.pdf>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

RENATHIVERS. **Vídeo Tempos Modernos** - Cena da Fábrica - Legendada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KPgxczY0>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

TVBRASIL. **Vídeo Primeira Guerra Mundial completa 100 anos**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=db6oP7AoS9E>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

ZAIDAN, Daniel. **Vídeo 3D Animation - Semana da Arte Moderna** / The Week of Modern Art. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bxWeMfrvAWk>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO PELOS PARTICIPANTES SURDOS DO PROJETO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: ATELIÊ DE POESIA PARA SURDOS Coordenação: VALÉRIA TEIXEIRA DA CUNHA E ETIENE VAZ DE LIMA	
Eu, _____, RG nº _____, participante nas atividades do Projeto "Ateliê de Poesia para Surdos", contemplado com o "V Prêmio Proex de Arte e Cultura 2016", categoria "Prêmio PROEX de Memória e Patrimônio", conforme disposto no Edital Nº 16/2016 – PROEX, sob registro Portaria 036/2017 – ILC/UFPA, permito o uso de minhas imagens, meus textos escritos e minhas atividades em outras linguagens em:	
Materiais gerados	Assinatura de consentimento
() Vídeo	_____
() Fotografias	_____
() Produções textuais verbais e não-verbais	_____
Nível de Publicidade	Assinatura de consentimento
() Uso para fins acadêmicos (ex.: resumos científicos, artigos, monografias e outros).	_____
() Disponibilidade na internet (ex.: blogs, facebook, youtube, e outros) para divulgação das atividades do projeto, à critério da coordenação deste projeto.	_____
A coordenação do Projeto Ateliê de Poesia para Surdos esclareceu-me que minha participação é voluntária , e <input type="checkbox"/> que este consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade do todo projeto e suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, não sendo cabível valores e formas de ressarcimento de gastos inerentes à minha participação voluntária no projeto (transporte, alimentação, entre outras), e nem formas de indenização (reparação a danos imediatos ou tardios), durante o período de vigência deste projeto. Ademais, é garantida a confidencialidade das informações referentes ao meu nome e de meus familiares, numeração de documentos pessoais, data de nascimento e endereço; e estou ciente de que os materiais em vídeo disponibilizados poderão ser visualizados e/ou baixados por um público irrestrito.	
Belém/PA, ____ de _____ de ____.	

Assinatura do participante voluntário	

Assinatura da Coordenação do Projeto	
_____	_____
Testemunhal (RG: _____)	Testemunha 2 (RG: _____)

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO
PELA PESQUISADORA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: **ATELIÊ DE POESIA PARA SURDOS**

Coordenação: VALÉRIA TEIXEIRA DA CUNHA

ETIENE VAZ DE LIMA

A coordenação do projeto **ATELIÊ DE POESIA PARA SURDOS** disponibiliza a(o) pesquisador(a)

portador do RG _____ e do CPF _____

Vínculo Institucional: () UFPA - _____

() Outra Instituição - _____

Cópia dos materiais gerados durante as atividades do projeto de extensão universitária Ateliê de Poesia para Surdos, vigente de janeiro a dezembro de 2017, com portaria 036/2017-ILC/UFPA. Materiais disponibilizados:

Esta coordenação esclarece que o pesquisador acima especificado, assume o compromisso de usar os dados recebidos apenas para fins acadêmicos resguardando a identidade dos sujeitos participantes do projeto que geraram os dados sob seu poder a partir desse momento.

Belém/PA, _____ de _____ de _____

Assinatura do pesquisador

Valéria Teixeira da Cunha
Coordenadora
Portaria 036/2017 – ILC/UFPA

Etiene Vaz de Lima
Subcoordenadora
Portaria 036/2017 – ILC/UFPA